

## pen Sarney admite antecipação

O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem que seu partido poderá antecipar os estudos para a reforma eleitoral, cuja conclusão está prevista para agosto, mas criticou a pressa das oposições que pretendem que o PDS e o governo assumam a responsabilidade de decisões antes de completar o processo de consultas que se realizam entre os políticos situacionistas.

Sarney respondeu, desta forma, às críticas feitas pelo senador Tancredo Neves, presidente do PP, de que, independentemente da formação de um projeto e de seu envio ao Congresso, o governo precisa definir-se sobre questões fundamentais, como sublegenda, voto distrital, coligações, e vinculação de votos, pois a legislação não é privativa do PDS, mas diz respeito diretamente a todos eles.

O presidente do PDS sustentou ser inaceitável que a oposição pretenda extrair decisões precipitadas do governo, vindas de cima para baixo. Ela deve reconhecer que o PDS está montando um projeto eleitoral e isso não pode ser feito num passe de mágica. Lembrou ainda que no final de junho o partido terá sua posição, fixada e esta deverá ser a posição do governo, pois é assim que funciona o relacionamento do governo com seu partido numa fase marcada pelas aberturas políticas.

A possibilidade de o PMDB e outras agremiações aceitarem a adoção do voto distrital, mesmo a partir das eleições de 1986, com o compromisso de concordarem em 82 com a extensão da sublegenda no pleito majoritário de governador, ou com a vinculação de votos, foi afastada, enfaticamente, ontem pelo presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães.

O dirigente oposicionista afirmou que em torno do voto distrital o PMDB não fará qualquer tipo de entendimento. "O distrital é tema inegociável e o PMDB tem posição firmada; esse sistema não é o mais democrático" — observou. Ulysses Guimarães acha que com o distrital o Congresso "iria se transformar num 'largo da matriz'; onde só se discute, bucolicamente, problemas paroquiais, futuros casamentos na comunidade, quem nasceu, quem morreu, quem chegou e quem mudou ..."

Ele enfatizou que o atual sistema proporcional permite o re-vigoramento do Legislativo, graças a renovação periódica, de forma expressiva.

Sobre a reforma eleitoral, Ulysses repetiu que o partido tem pressa, esperando que antes do início do recesso de julho o PDS possa definir as regras do jogo para 82. O estudo do PMDB a respeito poderá ser submetido à comissão executiva na reunião prevista para o dia 12 de maio.

24-ABR 1981